



Processo colaborativo no teatro musical: uma educação para a autonomia

Amélia Martins Dias Santa Rosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ameliasantarosa@gmail.com

Resumo: o presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como tema central a prática pedagógica do teatro musical e a identificação de articulações pedagógicas para a condução de um processo colaborativo com jovens com vistas à conquista da sua autonomia. A investigação foi realizada por meio de uma pesquisa-ação, onde a pesquisadora desempenhou também o papel de educadora no processo criativo de um espetáculo de teatro musical, contando com a participação ativa dos educandos em todas as suas etapas. Através dos dados coletados em duas fases de entrevistas com os participantes, foi possível identificar sete tipos de articulação pedagógica que favoreceram o processo colaborativo, assim como relatos de aprendizados significativos na conquista da sua autonomia.

Palavras-chave: Teatro musical. Processo colaborativo. Educação Musical para jovens. Articulações pedagógicas. Educação para a autonomia.

Collaborative Process in Musical Theatre: An Education for Autonomy

Abstract: This paper presents results of a research on the pedagogical practice of musical theatre and the identification of pedagogical articulations in leading a collaborative process with youngsters towards the achievement of their autonomy. The investigation was carried out as an action research, where the researcher was also the educator in leading the creative process of the musical, with the students active participation in all its stages. The data collected in two phases of interviews with the participants, revealed seven types of pedagogical articulations that made possible the collaborative process and also significant learnings in the conquest of autonomy of the participants.

Keywords: Musical Theatre; Collaborative Process; Music Education for Youngsters; Pedagogical Articulations; Education for Autonomy.

O presente artigo traz a apresentação de resultados de uma pesquisa de doutorado (SANTA ROSA, 2012) que teve como tema central a prática pedagógica do teatro musical e a identificação de articulações pedagógicas para a condução de um processo colaborativo com um coral de jovens. Através desta temática, buscamos promover reflexões acerca da prática artística interdisciplinar como recurso didático (SANTA ROSA, 2006) e a atuação docente na construção da autonomia dos sujeitos.

Por que pensar uma educação musical para jovens?

Através de uma pesquisa bibliográfica que buscou compreender a relação atual entre os jovens e os contextos de ensino, observamos que há um descompasso expressivo entre estas duas realidades. Os professores criticam a postura desinteressada dos jovens e os alunos se queixam do abismo existente entre seus interesses e o conteúdo aprendido na escola. Autores como Dayrell (2001, 2005, 2011), Pais (1993; 2006), Sposito (1994; 1996), Tenti

Fanfani (2011) e Corti e Souza (2005) apontam que o principal problema está no fato de que a escola ainda vê o jovem como um mero receptor de conhecimento e não como um sujeito que possui suas próprias subjetividades e anseios. No entanto, nesta fase da vida, onde os corpos e as mentes estão em transformação, os jovens e adolescentes buscam espaços onde possam expressar-se livremente, compartilhar experiências, constituir novas sociabilidades e desenvolver o sentimento de pertencimento a um grupo, ou uma comunidade, elementos fundamentais para a construção da sua identidade e da sua autoestima (DAYRELL, 2003).

Quais serão as saídas para estes problemas?

Sposito (1996) coloca que, para podermos transformar esta dicotomia entre juventude e educação, nós, educadores, precisamos voltar os nossos olhares ao mundo dos jovens para que a compreensão das suas demandas possa transformar a nossa prática a favor de uma educação mais significativa. Santos (2009) aponta que uma das maiores expectativas dos jovens em relação à escola, é de que os seus professores passem a falar menos e ouvir mais. Para isto, precisamos promover o diálogo aberto, permitindo-lhes que se expressem, exponham os seus desejos e se tornem protagonistas do seu próprio aprendizado. Neste mesmo sentido, Perez (2003) aponta que a escola precisa estar mais aberta ao diálogo. Deve conversar mais e impor menos; desenvolver com o jovem uma pedagogia que o ensine a refletir, a estabelecer relações entre o que está aprendendo e as suas experiências cotidianas (PEREZ *apud* DAYRELL, 2003, p. 177).

Tenti Fanfani (2011) propõe que, para que se possa realizar uma educação mais efetiva, os espaços educacionais passem a valorizar e considerar os interesses e expectativas dos jovens; dar lugar ao protagonismo possibilitando a participação, a expressão e a comunicação; motivar, interessar, mobilizar e desenvolver conhecimentos significativos nas suas vidas; interessar-se por eles como pessoas totais; desenvolver o prazer em aprender, facilitar a construção do seu projeto de vida através do compromisso e da reciprocidade e desenvolver o sentimento de pertencimento a um grupo com o qual eles se identificam (TENTI FANFANI, 2011).

Estes autores também observam que, entre os jovens, a possibilidade de se expressar surge com frequência através de práticas artísticas. Sposito afirma:

[...] é preciso considerar que o momento da juventude é rico em manifestação da sociabilidade, sendo as dimensões expressivas muito mais fortes do que as orientações de caráter instrumental. Ou seja, as formas coletivas e grupais que surgem, às vezes de modo fluido e fragmentário, tendem a incidir muito mais para a manifestação de um desejo de ser, daí a sua natureza expressiva, do que para a

lógica racional-instrumental voltada para a consecução de algum fim imediato. Não ocorre, por acaso, o fato de que o mundo da produção cultural e das artes, em especial, a música, a poesia, o teatro e a dança, ocupam grande parte do universo de interesse juvenil (SPOSITO, 1996, p. 100).

Daí, portanto, é possível identificar o potencial educativo do teatro musical, pois, por se tratar de um gênero artístico que reúne, em um único evento, entre outras linguagens artísticas, a música, o teatro e a dança, possibilita aos participantes diversos meios de expressão. É possível ainda potencializar o caráter expressivo do trabalho pedagógico no teatro musical quando o espetáculo é construído de maneira colaborativa, permitindo que os alunos expressem suas ideias, contribuindo para a criação da obra artística.

Processo Colaborativo

O processo colaborativo realizado neste trabalho vem da prática da “criação coletiva”, bastante conhecida na área do teatro, que se refere ao processo de construção de um espetáculo realizado não somente por um autor ou dramaturgo, mas por toda a equipe envolvida na atividade teatral. Segundo Pavis (1999) e Abreu (2003), a criação coletiva é um processo de criação que busca a horizontalidade nas relações entre os criadores do espetáculo teatral a fim de vencer a ‘tirania’ do autor que tendia a concentrar todos os poderes e tomar todas as decisões estéticas e ideológicas da obra. Este processo se diferencia da criação coletiva, pois nele, o diretor assume o papel de condutor do processo da criação teatral, norteando e amarrando as ideias em torno de um único tema e organizando em forma de texto dramático aquilo que é produzido durante as improvisações (SILVEIRA, 2011).

Sendo assim, o processo colaborativo é dialógico, por definição, pois o seu desenvolvimento depende inteiramente do surgimento e confrontação de novas ideias, assim como de sugestões e críticas, tornando a postura do diretor essencialmente democrática o que, para Mogilka, é “condição essencial para a estruturação de uma subjetividade autônoma, pois processos autoritários não conseguem servir de base para resultados democráticos” (MOGILKA, 2003, p. 30).

Neste sentido, Paulo Freire nos lembra que assim como a opressão se aprende num determinado contexto de relações sociais opressoras, do mesmo modo, a autonomia, a autoconfiança e a prática da liberdade na educação somente se desenvolvem num contexto de relações sociais marcado pelo diálogo e pela participação ativa dos sujeitos (FREIRE, 1987).

Desse modo, esta pesquisa teve como principal objeto a realização de um processo colaborativo de criação de um musical com um coral de jovens, dentro de um projeto de extensão universitária. Ao aproximar-me da abordagem Pontes, desenvolvida por

Oliveira (2006; 2008), com o intuito de identificar posturas pedagógicas eficientes no ensino da música, busquei identificar e analisar as articulações pedagógicas no desenvolvimento deste processo colaborativo, com vistas à conquista da autonomia dos jovens participantes.

Procedimentos Metodológicos

a) Pesquisa-Ação

A realização desta investigação foi conduzida na perspectiva da pesquisa-ação, por entendermos que reside no seu propósito, não somente a ação do pesquisador no contexto investigado, como também de todos os sujeitos envolvidos no processo da pesquisa. Hollingsworth (1997) afirma que essa perspectiva metodológica é uma das mais utilizadas para se promover a transformação e buscar soluções para os problemas vivenciados no contexto educacional. Desta maneira, a formação docente torna-se tão importante quanto o aprendizado do aluno para o desenvolvimento deste contexto. Segundo Thiollent, a pesquisa-ação é

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2007, p. 15).

Desse modo, além de pesquisadora, participei deste trabalho como diretora geral da construção do espetáculo e como integrante do elenco, tendo contado com o auxílio de um preparador vocal e arranjador e de dois professores de teatro.

b) Construção do musical

O processo criativo do musical se deu durante o período de um ano letivo com dois ensaios semanais divididos em dois principais momentos: o aquecimento, conduzido através de dinâmicas de auto apresentação e memorização de nomes, atividades de integração, concentração, relaxamento, alongamento, respiração e vocalize, e a produção, onde eram desenvolvidas as atividades de criação, ensaio e aprimoramento dos arranjos vocais, coreografias e cenas teatrais. A descrição do processo criativo, foi dividida em três fases: a inicial, onde foram feitas a escolha do tema, o desenvolvimento do enredo e a escolha e preparação das primeiras músicas; a fase intermediária, onde se deu a produção criativa, primeiro de forma linear, uma cena após a outra, e depois em rede, várias cenas simultaneamente, a partir da criação da estrutura do roteiro, onde as ideias foram produzidas pelo grupo e, posteriormente organizadas por uma diretora teatral que desenvolveu também a marcação das cenas e a inserção do cenário e figurino; e a fase final, marcada pela produção e

realização do evento. Mediados pelos professores, os alunos foram protagonistas em todas as etapas, tomando as principais decisões e agindo coletivamente para a concretização do espetáculo.

c) **Coleta e análise de dados**

A coleta de dados foi realizada durante a construção do espetáculo com anotações em diário de campo, filmagens e fotografias que buscaram registrar os principais procedimentos realizados na criação do musical e após a finalização do trabalho com duas fases de entrevistas com os participantes, através das quais foi possível identificar as principais articulações pedagógicas sob o ponto de vista dos alunos. Por se tratar de uma prática pedagógica realizada por mim, enquanto professora e pesquisadora, convidei um entrevistador externo e imparcial para conduzir os questionamentos aos alunos e evitar que se sentissem intimidados durante as entrevistas. A análise dos dados foi feita através da transcrição das entrevistas, seguida da categorização das informações que, então, geraram a identificação e análise das articulações pedagógicas, além de relatos que expressavam conquistas importantes no ganho da autonomia.

Resultados: articulações pedagógicas

A partir dos depoimentos, foi possível identificar sete principais articulações pedagógicas que foram apontadas como importantes para a realização do processo colaborativo e, conseqüentemente, para o estímulo à conquista da autonomia dos alunos. Foram elas:

- A **abertura para a expressão dos alunos**, através da qual eles se sentiram livres para expor as suas ideias e serem participativos no processo de ensino e aprendizagem;
- A **mediação**, através da qual os professores coletavam e reorganizavam as criações do grupo para a construção do todo, elemento este, essencial para a concretização do processo colaborativo;
- O **acolhimento** às suas subjetividades, ressaltado principalmente através da paciência para lidar com as suas dificuldades e do espaço para promover o aprendizado por meio da repetição;
- A **objetividade**, através da qual evitavam-se rodeios e excesso de informações de modo a conduzir o processo criativo em direção à sua finalização;
- A **naturalidade**, através da qual criaram-se laços de amizade e cumplicidade entre professores e alunos, estabelecendo relações de reciprocidade e comprometimento;

- A **positividade**, representada através de atitudes e palavras de estímulo e motivação pela qual os alunos sentiram-se encorajados e capazes;
- E a **atitude desafiadora**, representada pelo estabelecimento de metas e prazos, como apresentações não previstas e maratonas de ensaios, através dos quais os alunos sentiam-se desafiados e, conseqüentemente, mais estimulados.

Entendemos que estas articulações apontadas pelos alunos foram importantes neste processo colaborativo por terem viabilizado uma prática pedagógica condizente com as suas expectativas e capaz de motivá-los a participar ativamente do processo educativo em busca do seu aprendizado.

Aprendizados dos jovens

Os depoimentos dos alunos trouxeram também testemunhos interessantes acerca da conquista da sua autonomia, tais como:

- Perceberem a necessidade de pensar **coletivamente**, ao invés de individualmente e compreenderem a importância da atuação de cada um para a construção do todo;
- Demonstrarem **independência** na busca por informações e novos elementos para trazerem para a sala de aula, tornando-se ainda mais ativos no processo de criação;
- Aprenderem a honrar o **compromisso** com o grupo e com o trabalho, muitas vezes tendo que abrir mão de outros compromissos e atividades de lazer;
- Vivenciarem, através da participação ativa, o **prazer de aprender** e o estímulo para comparecerem às aulas mesmo sem cunho obrigatório;
- Compreenderem, a partir dos **sentimentos de realização e vitória** vivenciados na apresentação, a real dimensão e a importância do **esforço depositado** na criação.

Como podemos verificar, tanto as articulações, quanto os aprendizados citados pelos alunos demonstram a relevância deste processo colaborativo como prática pedagógico-musical significativa para a formação dos alunos, pois convergem claramente com os ideais apontados anteriormente como a prática do diálogo e a participação ativa dos sujeitos para uma educação mais efetiva e voltada para as necessidades dos jovens.

Aprendizados docentes

Como é próprio à pesquisa-ação na educação, esta investigação interferiu não somente no desenvolvimento dos alunos, mas também proporcionou diversos aprendizados para a minha experiência enquanto educadora. Ao longo desta prática, pude identificar

aspectos positivos e negativos das ações pedagógicas adotadas e constantemente reconstruir a minha atitude. Aprender a ouvir as opiniões e os desejos dos alunos e buscar atendê-los foi um desafio importante que ampliou a minha compreensão do seu universo e das suas demandas trazendo uma nova dimensão à minha prática pedagógica, dentro e fora deste contexto. Esta atitude me mostrou que é possível compartilhar com os jovens a responsabilidade pelo seu aprendizado aceitando a condição de ser incompleto que não possui todas as respostas e assumindo o meu verdadeiro papel de mediadora, pelo qual os resultados tendem a ser muito mais significativos.

Conclusão

Este processo colaborativo de criação de um musical foi uma ação pedagógica transformadora tanto para a formação dos alunos, quanto dos professores. Obviamente que, durante este trabalho, outras questões emergiram e poderão ser assumidas como foco para novas investigações. Acreditamos, no entanto, que este estudo buscou contribuir para ampliar o conhecimento na área da educação musical não somente em termos bibliográficos, mas também oferecendo novas possibilidades pedagógicas para formação de jovens através da prática pedagógica do teatro musical e do processo colaborativo. Acreditamos ainda que a compreensão destas articulações pedagógicas vem somar aos conhecimentos já produzidos acerca da abordagem Pontes e contribuir para o campo da formação continuada de professores de música. Finalmente, gostaria de ressaltar o interesse deste estudo em constituir-se como material de estímulo para o desenvolvimento de estratégias didáticas que visem uma educação musical centrada na construção dos sujeitos e na conquista da sua autonomia.

Referências

- ABREU, Luís Alberto de. Processo colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. *Cadernos da escola livre de teatro de Santo André*, Santo André, n. 0, p. 33-41, 2003. Disponível em: <<http://escolalivredeteatro.blogspot.com/2006/01/processo-colaborativo-relato-e-reflexo.html>>. Acessado em: 18 de out. 2011.
- CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>. Acessado em: 12 de jun., 2011.
- _____. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- _____. *O rap e o funk na socialização da juventude*. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117-136, jan/jun., 2002.



- DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- DAYRELL, Juarez. Escola e culturas juvenis. In: FREITAS, Maria Virginia; PAPA, Fernanda de C. (Org.). *Políticas públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez; Ação Educativa: Fundação F. Elbert, 2003. p. 173-189.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1987.
- HOLLINGSWORTH, Sandra (Ed.). *International action research: a casebook for educational reform*. London: Falmer Press, 1997.
- MOGILKA, Maurício. *O que é educação democrática? Contribuições para uma questão sempre atual*. Curitiba: UFPR, 2003.
- OLIVEIRA, Alda. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 14, p. 25-34, 2006.
- _____. *Pontes educacionais em música*. Apostila divulgada durante o XVII Encontro Anual da ABEM, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://aldadejesusoliveira.blogspot.com.br/2010/10/pontes-educacionais-em-musica-apostila.html>>. Acessado em: 30 de nov. 2010.
- PAIS, José Machado. Bandas de garagem e identidades juvenis. In: COSTA, Márcia Regina da; SILVA, Elizabeth Murilho da. *Sociabilidade juvenil e cultura urbana*. São Paulo: Editora da PUC, 2006.
- PAIS, José Machado. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1993.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PEREZ, Luz Maria. A experiência chilena. In: FREITAS, Maria Virginia e PAPA, Fernanda. (Org.). *Políticas Públicas: Juventude em Pauta*. São Paulo: Cortez: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert, 2003. p.173-179.
- SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *O Processo Colaborativo no Musical “Com a Perna no Mundo”*: identificando articulações pedagógicas. 242f. Tese (Doutorado em Música) Programa de Pós Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na Educação Musical*. 184f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- SANTOS, Cristina Bertoni dos. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do Ensino Médio*. 125f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- SILVEIRA, Eduardo Cesar. Quando tudo pode virar texto: a influência da criação coletiva e do processo colaborativo na dramaturgia contemporânea. *Revista Anagrama* (Revista Científica Interdisciplinar da Graduação ECA/USP), v. 5, n. 1, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Silveira_texto.pdf>. Acessado em: 18 de out. 2011.
- SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. *Tempo Social*. São Paulo, Departamento de Sociologia, FFCLH/USP, v. 5, n. 1-2, p. 161-178, 1994.
- SPOSITO, Marília Pontes. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- TENTI FANFANI, Emilio. *Culturas jovens e cultura escolar*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CultJoEsc.pdf>>. Acessado em: 12 de jun., 2011.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.